

## 60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

No esporte, a Catarinense teve períodos de grande sucesso, notadamente na década de 50, através de Remi Nogara, Raul Tomazoni e Ruy Godoy, que acompanhavam os dois grandes times da cidade, Grêmio Esportivo Comercial e Cruzeiro Atlético Clube, orgulho de Joaçaba por longo período, pois representavam o município no Campeonato Estadual de Futebol. As duas equipes mantinham uma forte estrutura, inclusive com equipe de futebol feminino, novidade e ousadia para a época.

O sucesso do Comercial e do Atlético valorizou os profissionais da Catarinense. As transmissões nem sempre eram ao vivo. Alguns jogos, fora de casa, eram gravados. E mesmo ouvindo a narração posteriormente, o público vibrava como se estivesse à beira do gramado. Quando jogavam em Joaçaba, a transmissão era ao vivo, direto do Estádio Municipal, para onde se dirigia grande parte da população. Quando a disputa era entre os times da casa, o clássico “ATLECIAL”, a cidade experimentava verdadeiro frenesi, inclusive com discussões e brigas, por conta dos torcedores mais exaltados, envolvendo todas as classes sociais, inclusive a torcida feminina e famílias inteiras. A Rádio Catarinense era responsável por grande parte desta mobilização popular em torno dos times da cidade, assunto obrigatório após cada partida, tanto na Rádio como nas esquinas da cidade, no comércio e até mesmo na lavoura. Foi mesmo um período especial.

Na valorização do regionalismo, a Rádio Catarinense teve excelentes programas, entre eles: “Roda de Violeiros” e “Casa de Caboclo”, tendo como atração figuras famosas da época, como Osvaldinho e Zé Bernardes, da Rádio Gaúcha de Porto Alegre. Para acompanhar os cantores, a Rádio dispunha do conjunto “Trio Moreno”, que interpretava versões próprias dos sucessos da época. Os apresentadores eram Enir José Cecconi e Diamantino Lopes. A animação era do engraçadíssimo Wilson de Castilho, “Parafuso”, vindo do Rio Grande do Sul, conhecedor do gênero gauchesco. Um dos pontos mais elevados da audiência do programa foi quando teve a honra de receber, entre outros gigantes do tradicionalismo, os famosos “*Irmãos Bertussi*”, tocadores de acordeão, cuja fama e reconhecimento superaram as barreiras do tempo.